

Estado de Salvatierra

Pontevedra

P0148/21

SI-94-21

Numero. ~~20.~~

Cajon.

~~Legajo. 48. 11.~~  
~~2. 33.~~

~~4.~~

~~2.~~

~~17.~~

Legajo . . . . . 21  
num. . . . . 4

Escritura de obligacion  
que el Concepho de la Villa de Pontevedra otorgo a favor de Don Pedro Alvarez de Sotomayor de 100 D. m. ravedis de juro que por privilegio de el Rey Don Henrique tenia sobre las alcavalas, diezmos, y alfolios de dho Concepho, otorgada en el atrio de la Iglesia de San Bartholome

~~Escritura de obligacion~~

de dha Villa, ante Juan Gonzales Notario publico à 11 de Abril

de 1468. =

en Ponte de all de Abril de 1468

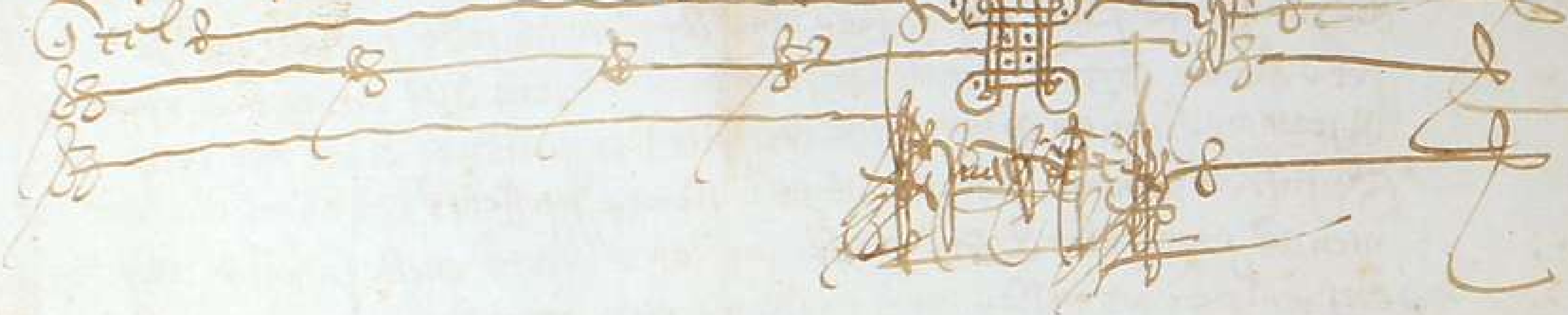
1468

de pagar de mis a suro 10  
de las Alcañ de la ma y Alfolio de  
de las Alcañ de la ma y Alfolio de  
de las Alcañ de la ma y Alfolio de  
de las Alcañ de la ma y Alfolio de

097  
N 13

Sabeam qntos esta en bren Como nos concello goms de fango tenete lugar  
de jms por ffran de monte negro jutados de p dts alls pporuador homs  
hous da nobre villa de jvn becha q pntos stamos por nos et en nome de  
alguns de pntos q non absente por los quacs nos obligamos estand jutos en  
noso concello por don de campana Conoscemos et outorgamos q por qnto ave  
mo fento ole este dia p pntos et estuano et testigos infra scriptos hnd con  
tacto de obligacion do senor jso aluaz de suto mayor cerca dos cen mill mps  
de jur q lle nro senor rey don enrry mandou qntar enas pntas das alca  
ualas e desemos e alfolis de ste dho concello de villa de jvn becha e por qnto  
nos av de pntos finto an non acutamos nen a dntos acutad nen enten  
damos acutad o dnto pntos salvo por libtamen ou libtamen de sciend libt  
dos por lo dho senor rey e sus antedts ou qn juder papelo tenesse av dho  
per o aluaz e fido e mas largamets onten eno dnto contrato e obligacion  
et jrmare firmesa et pata o dnto contrato seer guardad et por nos comprido e  
regutado jntamos d dntos nos os q somos pntes e o barhiller goncalo  
mend e pporuador do dho concello por los absente eneste signal de cruz H q  
corporalmete con nossas mads tansemos etten lugar dos stos enagos adnde q  
q elles estm a boafe et sen mas enqano de tener e conytr e guardar e dar  
e pagar e contudo ena dita obligacion segund et ena forma q enela he con  
tudo e por nos outorgada et declarada et q no dixer ne mandare dello dixer  
ne alerfar e contrario en alguna parte ne en jny. v ne fota de por causa alguna  
q dello nos juderamos e dntos por fegura de jny. v ne de outra causa e fazon  
alguna e de dho dntos on fegura de jny. v ne de outra causa e fazon  
nos ou por outro algud oq deus no qnta qntos e outorgamos q por e  
meesmo fento e damos rayde e enagados en jny. de jntos e de fi por j  
tos como aqles q jntan e pntes por lo nome de deus en oao e q nra  
nos por do en nro demeno. vales e q no pussamos de lo dnto ne pntes  
per don de deus ne abolviam do papa ne pntes de pntia ne rader e  
ne de legad ne arabis ne nen obispo ne de outro prelado ne jny. qn jntos  
ne en feto en santa ighia don qnta de pntes motu e juder ab oluto  
ra nos qntos e madamos et outorgamos q de los q qual gra dels aqnt  
aqles q por vos finto nomeads et eligidos q pntes dan antanos pntes  
los pntes do de pnto assy ecclesiasticos como de gntes et nos qntos  
e fegura pntes de fegura et enesta ecclesiastica e gntes finto otente an

ylv dno cygnar abos o dno p p aluif ou aqn boffo poder ou d abosoz hie  
 deifoz e dno dno aql de aqls q d vos ou d bon bexn causa vgnus eno dno  
 anifato de obligaco e ronta e ac p p f p d nos e aas p p n r a v o s e r l a u s i l a s  
 del feita eno adp da ylla de s m bertolameu de p n t e v e d t a a o n s d i a s d o  
 me d abill dno donasemeto de v s s o d n o r i h u e p o d e m y l l e q u a t r o y t o s e t  
 de p n t a e o y t o a n o s t e s t i g o s q e s t a u a p p o n t e s d o n j u a m a r t y e l e t o d n i g l l i a  
 d a a l d a d d e t u y a l a u a r o s a n t e s d a n i l a e a f o n o v f f o d i s o j u s t a d o s d a c i b d a d  
 de p n t e d n i d e r t e o v e s p n o d e t u y e f f i m a d g t a y n o v e s i n o d e n o y e e e f t e n o v  
 p p o d p g u e s v e s p n o d e m i s t o s . . . . .  
 l i m o d e g u l t a i p o d o s d e l a p p t e f e a d o d n o t o o . o f i s . f e r u n e s t a d o  
 l l a d i s t a o n t e f e . . . . .  
 d n o d e d e b e d e



Sabean qntos esta m bifen Comd nos ordello nra

d n o m o a f e n t o e l m a j o d e p n t e  
 v o s t r a e l p r i n c i p a l d e l o s a n i s t e  
 d e p n t e d e t n y p n o e n t e a y a l



Veinte maravedis.

Sello Quarto, Veinte Maravedis, Año de Mil Setecientos y Cincuenta.

SI-94-21

Sabeam quantos esta Carta vieren, como nos Concello Gomez de Santiago, tenente logar de Juez por Tristan de Montenegro, Jurados Regedores, Alcaldes, Procurador, y homes boos da nobre Villa de Pontevedra que presentes estamos, por nos, e en nome de algunos vecinos que son absen-

tu qu se pu  
entor sup

de Jante a Juro de por  
peña  
de res haer enturacada  
de haer de la villa de  
de haer de la villa de  
de haer de la villa de  
de haer de la villa de  
de haer de la villa de

Grado de la mura  
ano de 1450

tes por los quales nos obligamos

estando juntos en nro Concello

per son de campaa conosco

mos, e outorgamos, que por

quanto avemos feyto o fe este

dia presente o escrivano, q tes-

tigos infra escritos un contrac-

to de obligacion ao Señor Pero

Alvarez de Soutomayor cerca

dos cen mil maravedis, que

de juan le nostro Señor el Rey

Don Henrique mandou sen-

tar enas tentas das alcava-

las, e dezemos, e alfolis de este

---

dito Concello, e Villa de Ponte-

Vedra, e por quanto nos as

de presente fasta aqui non

aceutamos, nem abiamos aceu-

tado, nem entendiamos aceu-

tar o dito Privilejo, salvo por

libramento, ou libramentos, se-

endo librados por lo dito Señor

Rey, e seus Contadores, ou quien

poder para elo tebere ao dito Pe-

ro Alvarez, segun se mais lax-

gamente conten eno dito con-

trato de obligacion, e por mais

firmenza, e para o dito Contracto

---

ser guardado, et por nos com-  
prido, e segurado juramos à  
Deus nos osque somos presen-  
tes, e o Bachiller Gonzalo Men-  
dez, procurador do dito Conce-  
llo por los absentes en este sig-  
nal de Cruz, † que corporalmen-  
te con nosas maos tangemos,  
e tien lugar dos Santos Evan-  
geos adonde quier que lles  
están a boa fe, et sen mas en-  
gano de tener, e cumprir, e  
guardar, e dar, e pagar o con-  
tindo en a dita obligacion, se-

---

gun, e en a forma que en ella e  
contindo, e por nos outorgada  
e declarada, e de non dicex,  
e nen mandar delo dicex, nen  
alegar, o contrario en alguna par-  
te, nen en juizo, nen fora del  
por causa alguna, que delo nos  
podemos escusar por fequida  
de juizo, nen de outra causa,  
e raxon alguna, e se delo disexe-  
mos, ou feceremos o contrario  
por nos, ou por qualquier de  
nos, ou por outro alguno, o que  
Deus non queyria, quexemos.

---

è outorgamos que por ese mes-  
mo feyto seamos caídos, è en-  
corridos en pena de infames,  
è de feperjuros, como aquellos, que  
juran, è se perjuran por lo no-  
me de Deus en bas, è que ca-  
gamos por elo en caso de me-  
nos balex, è que non posamos  
de lo aver, nem receber perdon  
de Deus, nem absolixon do  
Papa, nem privado, nem Patri-  
arca, nem Cardeal, nem De-  
legado, nem Arzobispo, nem  
Obispo, nem de outro Prelado

---

nem Juez superior, nem enfe-  
rior en Santa Iglesia, aunque  
sea de proprio motu, è poder  
absoluto, ca nos queremos, è  
mandamos, è outorgamos, que  
des, è qualquiera de des, aquel,  
è aquellos, que por vos foren no-  
meados, è eligidos, que proce-  
dan contra nos por todos los  
remedios do dreyto, asi Ecle-  
siasticos, como seglares, è nos  
siguan, è contrengan por toda  
figura, è censura Eclesiastica,  
è seglar fasta otener complix

---

dar, e pagar avos odito Pero  
Alvarez, ou a quien boso poder  
oubier, et avos heredeyros,  
e sucesores aquel, et aqueles  
que devos, ou delos ouberen  
causa, segun en odito contrac-  
to de obligazon se conten,  
e del referendos, e as re-  
nunciaciones, e clausulas del;  
feyta eno atuo da Iglesia de  
San Bartholomeu de Ponte-  
vedra a once dias do mes  
de Abril, ano do nacemento  
de noso Señor Jesucristo de

mil, e quatro centos, e sesenta  
e oyto anos; testigos, que esta-  
ban presentes, Don Juan Mar-  
tinez, electo da Iglesia da Cib-  
dad de Tuy, e Alvaro Sanchez  
de Avila, e Alfonso Rodeyro,  
jurados da Cibdad de Santia-  
go, e Basco de Seves, vecino  
de Tuy, e Fernan Grayno, ve-  
cino de Tuya, e Estevan  
Rodriguez, vecino de Muros,  
e cu Juan Gonzalez, Notario  
publico por nuestro Señor el  
Rey eno Reyno de Galicia



à esto que sobre dicto e presentē  
foy con osditos testigos o fir es-  
crivia en esta folia de esta  
otra parte q aqui en esta, en  
que bay meu nombre, q sey-  
nal, ~~que tal e~~, En testimonio  
<sup>igual e</sup>  
de verdad, Juan Gonzalez Ho-  
tario.

Yo el Rey  
por mandado de  
nuestro  
canciller  
en esta parte de  
esta parte  
que bay meu nombre  
del  
de  
de  
de



Distrito de...  
SEPTIMO QUINTO...  
DE MARAVILLA... AÑO DE...  
MIL SESENTOS Y CINCO...  
QUINTA.





Veintemaravedis

SELLO QVARTO ; VEIN-  
TE MARAVEDIS, AÑO DE  
MIL SETECIENTOS Y CIN-  
QVENTA.



Faint, illegible text impressions, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

